



**Câmara Municipal de Jaguaré**  
**Estado do Espírito Santo**  
**Palácio Legislativo "Eugenio Salvador"**

**JUSTIFICATIVA**

A Capoeira desenvolveu-se no século 17 como uma reação ao processo de escravidão no Brasil, quando várias tribos africanas criaram esta nova prática em quartéis de escravos e quilombos, com mistura de diferentes tradições, ritos, refeições, danças, línguas, sendo que à medida que uma nova identidade afro-brasileira se desenvolveu, ela estava sendo criada, sendo considerada posteriormente como "arte de libertação", pois era usada como estratégia social para ajudá-los a lidar contra o controle e violência.

No entanto, durante muito tempo a capoeira foi marginalizado e penalizado como resultado do racismo que dominou o país, sendo a capoeira e seus praticantes oprimidos por séculos.

Com a proibição da escravidão, cedeu e deu espaço para a demarcação das práticas da capoeira. Hoje em dia, não só representa uma arte marcial que se transformou e sobreviveu dentro da sociedade, mas também como parte da cultura brasileira moderna.

Isso se deve ao compromisso que os mestres tiveram ao longo dos séculos com seus alunos e da mesma maneira que os alunos reagiram ao conhecimento desta prática lendária, com treinamento, organização e execução.

Desatacamos que atualmente existem dois estilos de Capoeira: Angola e Regional. A maioria das escolas oferecem os dois estilos e destacam a importância de cada um. Existem funções ou categorias específicas de pessoas com responsabilidades especiais para a prática e transmissão do elemento. Os mestres têm como missão e responsabilidade transmitir os saberes 'transmitido pelos mestres formados na tradição da capoeira, que são reconhecidos por seus pares como tal, e a roda onde a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno.

Ademais, é presente a música, que é igualmente importante do que qualquer movimento corporal apresentado dentro da roda. A roda é dirigida por uma orquestra de berimbau, pandeiros, agogô e reco-reco e atabaque, que fazem a harmonia da roda com um coro que segue a voz de um do mestre a cantar seus versos, que servem como história oral onde contam histórias sobre mestres lendários, canções inspiradoras e até eventos tristes, fazendo parte da nossa cultura.

Diante do exposto, conto com o apoio dos nobres pares na aprovação da presente proposição, visto que se reveste de interesse público para instituir o reconhecimento do caráter educacional e formativo da capoeira em suas manifestações culturais e esportivas e permite a celebração de parcerias para o seu ensino nos estabelecimentos de educação pública e privados do nosso município.



**Câmara Municipal de Jaguaré**  
Estado do Espírito Santo  
Palácio Legislativo “Eugênio Salvador”

É a justificativa.

Palácio Legislativo “Eugênio Salvador”, aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e um.

  
**ELIZEU RIBEIRO DE SOUZA**

Vereador